



XX ENANCIB

21 a 25 Outubro/2019 – Florianópolis

A Ciência da Informação e a era da Ciência de Dados

ISSN 2177-3688

GT-1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação

JESSE SHERA E A EPISTEMOLOGIA SOCIAL SOB A ÓTICA DA ESCOLA DE CHICAGO

JESSE SHERA AND THE SOCIAL EPISTEMOLOGY UNDER THE CHICAGO SCHOOL'S OPTICS

Keitty Rodrigues Vieira -- Universidade Federal de Santa Catarina

Cezar Karpinski -- Universidade Federal de Santa Catarina

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A pesquisa investiga a constituição da teoria de Epistemologia Social publicada por Shera, sob a ótica do movimento da Escola de Chicago, sendo este um movimento que surgenas décadas de 1920 e 1930 e que influencia a Biblioteconomia norte-americana de modo a refletir na Ciência da Informação. Justifica-se pela premissa de que a Epistemologia Social proposta por Jesse Hauk Shera e Margaret Egan, foi uma tentativa de fundamentação teórica e epistemológica da Biblioteconomia a fim de consolidá-la como uma área científica. É uma pesquisa qualitativa, bibliográfica, descritiva e a análise das fontes se dá por meio do método histórico. Especificamente, se caracterizou o movimento da Escola de Chicago, se descreveu quem foi Jesse Hauk Shera e, por fim, fez-se a relação da Epistemologia Social com o movimento da Escola de Chicago. Por meio da discussão teórica feita neste artigo é possível concluir que a Epistemologia Social foi influenciada pelo movimento da Escola de Chicago pautado principalmente no Pragmatismo de Dewey, além de focar na discussão de uma Biblioteconomia científica proposta por Lee Pierce Butler, em 1933.

Palavras-Chave: Epistemologia da Ciência da Informação; Epistemologia Social; Jesse Hauk Shera; Escola de Chicago.

Abstract: *The research investigates the constitution of Shera's Social Epistemology theory, from the perspective of the Chicago School movement, this being a movement that arises in the decades of 1920 and 1930, and that influences the American Librarianship so as to reflect in the Information Science. It is justified by the premise of the Social Epistemology proposed by Jesse Hauk Shera and Margaret Egan, was an attempt of theoretical and epistemological foundation of Librarianship in order to consolidate it as a scientific area. It is a qualitative, bibliographical, descriptive research and the analysis of the sources is given through the historical method. Specifically, the Chicago School movement was characterized, it was described who was Jesse Hauk Shera and, finally, the relation of Social Epistemology with the movement of the Chicago School was made. Through the theoretical discussion made in this paper it is possible to conclude that Social Epistemology was influenced by the Chicago School movement based mainly on Dewey's Pragmatism, in addition to focusing on the discussion of a scientific Librarianship proposed by Lee Pierce Butler in 1933.*

Keywords: *Epistemology of Information Science; Social Epistemology; Jesse Hauk Shera; Chicago School.*

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Francelin (2018), o aumento de pesquisas epistemológicas na área da Ciência da Informação se dá, dentre outros fatores, pelo amadurecimento científico e pelo aprimoramento da produção científica. Além disso, de acordo com o mesmo autor, os estudos históricos e epistemológicos são fomentados pela emergência de novos contextos paradigmáticos, como, por exemplo, os propostos por Saracevic (1996) e Capurro (2003).

Em linhas gerais, as pesquisas que compreendem a epistemologia como um objeto de estudo da Ciência da Informação identificam correntes teóricas, analisam relações entre autores e levantam literatura sobre o tema (FRANCELIN, 2018, p. 91).

Corroborando com as constatações de Francelin (2018), Karpinski *et al* (2018) afirmam que após a publicação do artigo de Capurro (2003) houve um aumento de bibliografias que se dispuseram a pensar a Ciência da Informação a partir dos paradigmas ‘físico’, ‘cognitivo’ e ‘social’. Por sua vez, ao descrever o paradigma social, Capurro (2003) lembra que, em tese, essa perspectiva já estava contemplada na proposta de uma ‘Epistemologia Social’ de Jesse Shera e Margaret Egan, guardadas as devidas distinções entre Ciência da Informação, Biblioteconomia e Documentação.

Nesse sentido, a obra ‘Epistemologia Social’ proposta por Shera e Egan em 1961 e traduzida para o português em 1977, se tornou clássica para a reflexão epistemológica na Ciência da Informação. Silva e Nunes (2014) destacam que Jesse Shera, mesmo sendo um autor renomado nas discussões técnicas – inclusive pela obra ‘Catálogo Sistemático: princípios básicos’ (SHERA; EGAN, 1969) –, é um teórico que defende a Biblioteconomia como uma Ciência Social. Por isso, reconhece-se a importância do debate apresentado por Shera ao discutir uma Epistemologia Social que serviria como base epistemológica da Biblioteconomia, debate este que permite considerá-lo um dos pioneiros da área, assim como afirma Fonseca (2007).

A partir deste preâmbulo se questiona: Quais os fundamentos históricos e epistemológicos da Epistemologia Social de Jesse Shera? Qual a influência do movimento ‘Escola de Chicago’, o qual Shera é considerado um dos seus membros? Como objetivo geral, pretendeu-se investigar a constituição da teoria de Epistemologia Social publicada em nome de Shera, sob a ótica do movimento da Escola de Chicago.

Especificamente se objetiva: a) Caracterizar o movimento da Escola de Chicago; b) Descrever quem foi Jesse Hauk Shera; c) Relacionar a Epistemologia Social com o movimento da Escola de Chicago.

O tema deste artigo tem aderência aos estudos históricos e epistemológicos da Ciência da Informação porque se pauta em uma discussão teórica fundamentada por meio de fontes históricas. Além disso, se soma a outros estudos sobre a teoria da Epistemologia Social, o que auxilia na construção de uma discussão de qualidade para os estudos históricos e epistemológicos que abordam a temática. Dentre estes, destacam-se os trabalhos de: Oddone (2007) que esboça uma ecologia sócio-técnica do trabalho intelectual a partir da Epistemologia Social; Zandonade (2004) que aproxima a teoria das contribuições de Steve Fuller; Furner (2004), ressaltando a importância de Margaret Egan na constituição da Epistemologia Social publicada em nome Shera; e Ortega (2004) que traça as relações históricas da Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação.

Metodologicamente, o presente artigo se caracteriza como qualitativo (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2013), bibliográfico (GIL, 2010), descritivo (LIRA, 2014) e a análise das fontes se dá por meio do método histórico (MARCONI; LAKATOS, 2009). Os resultados deste artigo mostram que a Epistemologia Social foi influenciada pelo movimento da Escola de Chicago, marcada pelo Pragmatismo de Dewey e pela defesa de uma Biblioteconomia científica, nos termos propostos por Lee Pierce Butler, em 1933.

2 A ESCOLA DE CHICAGO

A Escola de Chicago se refere a um grupo de pesquisadores dispostos a refletir teórica e epistemologicamente a área de Biblioteconomia constituída, de maneira informal, por volta das décadas de 1920 e 1930. A literatura científica da Biblioteconomia e da Ciência da Informação entende que a Escola de Chicago foi um movimento influente para a consolidação de uma vertente humanística da área devido aos seus estudos voltados às comunidades e à função social das unidades de informação (ARAÚJO, 2013; FIGUEIREDO, 1983; FONSECA, 2007; VIEIRA, 2016).

Em suma, a Escola de Chicago, na perspectiva biblioteconômica, é uma das vertentes oriundas da ‘Escola Sociológica de Chicago’, sendo esta denominação adotada, posteriormente, pela comunidade científica a partir de uma ‘opinião global’ (BECKER, 1996). De acordo com Eufrasio,

[...] ao se falar na Escola Sociológica de Chicago, nomeia-se [...] um conjunto de linhas de interesse e de desenvolvimento de temas, de orientações teóricas e de tradições de posturas de investigação e tratamentos e procedimentos de pesquisa que, oriundos do Departamento de Sociologia [da universidade] de Chicago, na sociologia americana certamente se diferenciam da produção desenvolvida em outros centros ou por outros grupos de investigadores [...]. (EUFRASIO, 1995, p. 49)

Por se originar de pesquisas desenvolvidas no Departamento de Sociologia da Universidade de Chicago, a produção dos membros deste movimento se pauta numa abordagem sociológica, independente da matriz disciplinar (Biblioteconomia, Arquitetura, Economia, etc.). Tal abordagem considera o meio social do indivíduo em estudo, bem como as mudanças/benefícios que determinado produto ou serviço pode gerar no âmbito individual e coletivo. Para Siqueira (2010), a Escola de Chicago foi responsável, também, por propor práticas biblioteconômicas considerando diferentes tipos de materiais e técnicas, visando facilitar o acesso à informação.

Contudo, por vezes a Escola de Chicago foi criticada por não sustentar uma abordagem científica (ORTEGA, 2004), o que acaba por realçar o viés sociológico que norteava o movimento na época. As concepções do Pragmatismo de John Dewey, do 'marxismo' da Escola de Frankfurt bem como do método sociológico de Durkheim, assim como já relatado por Vieira e Karpinski (2018), são as bases do movimento em questão. Isso evidencia a resistência da comunidade científica da época em reconhecer os trabalhos provenientes dos membros da Escola de Chicago como, de fato, científicos, uma vez que sua proposta metodológica ia de encontro com a ciência positivista.

Foi com a Escola de Chicago que os problemas da Biblioteconomia norte-americana começaram a ser pensados efetivamente no âmbito acadêmico (SANTOS; RODRIGUES, 2013). Afinal, segundo Vieira e Karpinski (2018, p. 404), o pragmatismo da Escola de Chicago “além de considerar as experiências e vivências sociais, considera o próprio meio social e se pauta na realização de pesquisas que resultam em algo útil à sociedade”. Dentre os profissionais que compuseram o movimento em sua vertente biblioteconômica, se destacam as contribuições de Lee Pierce Butler (1971) com a obra *'An introduction to library science'* e Jesse Hauk Shera (1977), com sua teoria intitulada 'Epistemologia Social'.

3 JESSE HAUK SHERA

Filho de Charles Hauk Shera e de Jessie Hauk Shera, o bibliotecário Jesse H. Shera nasceu em 8 de Dezembro de 1903, em Ohio. Em 1927, conseguiu um emprego como assistente de catalogação na Universidade de Miami. Nesse momento, segundo Wright (2013), os problemas cotidianos da Biblioteconomia começaram a lhe causar incômodo, fazendo com que refletisse teoricamente sobre a área na tentativa de resolver estas dificuldades diárias.

Na visão de Shera, os bibliotecários sofriam de “uma falta de curiosidade e excesso de timidez” tornando-os “viciados em uma dicotomização intransigente de ortodoxia e heresia” (GROSSMAN, 2010, p. 155, tradução nossa). A partir destas reflexões, Shera ingressa na Biblioteconomia e realiza seu doutorado em 1944, pela Universidade de Chicago. Defendeu, como tese, um estudo histórico voltado ao movimento das Bibliotecas Públicas que emergia nos Estados Unidos da América neste mesmo período (HARTEL, 2012).

Shera foi um dos membros fundadores do *American Documentation Institute*, hoje conhecido como *Association for Information Science and Technology* (2015). Também trabalhou como editor do periódico *American Documentation*, de 1953 a 1960, e do *The Library Quarterly*, considerado um dos primeiros periódicos científicos da área, criado pela *Graduate Library School* na Universidade de Chicago. Durante sua carreira, Shera também atuou como docente em universidades renomadas a exemplo da Universidade de Chicago onde havia sido discente, e na *Western Reserve University*.

Jesse Shera foi um profissional engajado com os problemas de sua área. Participou ativamente de movimentos associativos como o *American Library Association* e fez contato com profissionais importantes no cenário biblioteconômico tais como: Lee Pierce Butler; Margareth Egan; e S. R. Ranganathan. Grossman (2010) afirma que cartas entre Ranganathan e Shera foram trocadas tanto para auxiliar na elaboração da *Colon Classification* quanto na teoria da Epistemologia Social.

Em 2010, Araújo *et al* divulgam os resultados de uma pesquisa que buscava verificar o impacto de Shera na produção científica brasileira em Ciência da Informação. Dos 872 artigos coletados em sete periódicos nacionais (entre 2003 e 2007), 19 citavam Shera. Os resultados apontam também que “dimensões históricas e filosóficas são, aliás, a tônica da contribuição de Shera à pesquisa brasileira em Ciência da Informação” uma vez que “as citações ao autor buscam fatos históricos, caracterizações e polêmicas sobre as distinções profissionais no campo da informação e definição dos campos disciplinares da Ciência da Informação, da Documentação e da Biblioteconomia” (ARAÚJO *et al*, 2010, p. 85).

A discussão de Shera sobre a relação entre a Biblioteconomia e a Ciência da Informação foi muito profícua. Para ele, “a verdadeira questão que os bibliotecários devem se perguntar não é ‘A Biblioteconomia é uma ciência?’ mas sim ‘Que tipo de ciência representa ou deveria a Biblioteconomia representar?’” (SHERA, 1973, p. 90, tradução nossa). Wright (2013) afirma que a Biblioteconomia imaginada por Shera no ano de 1952 lutava para se tornar a “criança vigorosa” da Ciência da Informação.

Isto porque, na visão de Shera e Foskett (1966), o ‘especialista em informação técnica’ se aproximava da noção de um ‘cientista da informação’. No entanto, ressalta-se que essa ideia não reflete a realidade dos profissionais da Ciência da Informação atualmente. Isto porque Shera e Foskett (1966) defendiam a necessidade de esse especialista ter formação em Biblioteconomia.

Sendo assim, um dos últimos feitos de Shera foi levantar aspectos da Ciência da Informação que, na visão do autor, ainda não se encontravam bem resolvidos, tais como:

- a) A Ciência da Informação tem ainda de provar a si mesma como uma disciplina [...];
- b) O computador deve se adaptar às necessidades dos bibliotecários [...];
- c) A Ciência da Informação tem uma crise de identidade profunda: a própria Ciência da Informação não sabe o que é ou onde está indo [...];
- d) A Ciência da Informação deve ser um complemento de pesquisa da Biblioteconomia [...]. (WRIGHT, 2013, p. 46, tradução nossa)

Atualmente não há motivos para questionar a cientificidade da Ciência da Informação ou a disciplinaridade da Biblioteconomia. No entanto, o contexto histórico e epistemológico das décadas de 1950 e 1960 justifica as dúvidas sobre o escopo e a identidade da ‘Ciência da Informação’, bem como suas relações ou distinções com a Biblioteconomia e Documentação. Em grande medida, os bibliotecários envolvidos com a *Graduate Library School* da Universidade de Chicago defendiam uma Biblioteconomia científica desde a década de 1930 quando Butler publicou ‘*An introduction to Library Science*’ (BUTLER, 1971).

Contudo, apesar de emblemática para a área de Biblioteconomia estadunidense, Buckland (1996 *apud* Ortega, 2004) explica que a obra de Butler negligenciou questões históricas cruciais da área, como por exemplo:

- (1) Modelos, tecnologias, técnicas e habilidades de gerenciamento que forneçam um efetivo e eficiente serviço de biblioteca;
- (2) menção a grandes nomes que contribuíram para a Biblioteconomia, como Panizzi, Cutter, Dewey, Jewett, Bliss, causando a impressão de que suas contribuições não

existiram, e (3) elaboração de aspectos científicos dos processos e serviços (a despeito do título da obra). (BUCKLAND, 1996 *apud* ORTEGA, 2004, p.6)

Mesmo assim, há de se destacar que a publicação de Butler foi um dos primeiros esforços de consolidação de uma Biblioteconomia científica ou, pelo menos, de uma discussão epistemológica pautada em uma perspectiva filosófica, a do pragmatismo. Além disso, segundo o prefácio do livro, o texto foi elaborado a partir de uma proposta de mudança curricular na *Graduate Library School* da Universidade de Chicago. Esse fato pode justificar o estilo ensaístico da obra e que aponta para a falta de consenso, mesmo na Escola de Chicago, sobre a discussão científica na Biblioteconomia.

É importante destacar que essas discussões teórico-conceituais constituíram um momento de distinção epistemológica entre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. Em certa medida, pode-se dizer que as teses defendidas e/ou rechaçadas pela Escola de Chicago corroboraram para a formação de um arcabouço disciplinar próprio dos campos “Biblioteconomia” e “Ciência da Informação” nos Estados Unidos. Nesse sentido, Ortega (2004) traça um panorama contextual interessante para se entender a emergência de perspectivas que contribuíram para essas discussões. Dessa forma, a Escola de Chicago pode ser concebida como um ponto de partida para as nuances históricas da área entre fins do Século XIX e primeira metade do Século XX.

Nesse ínterim, destaca-se ainda a perspectiva da ‘Epistemologia Social’, cujas bases estão dispostas em texto publicado em nome de Shera no ano de 1977. Tal obra pode ser vista como um tipo de continuidade do trabalho desenvolvido por Lee Pierce Butler, ex-professor de Jesse Hauk Shera na Universidade de Chicago.

3.1 Epistemologia Social

De acordo com Pressley (2006), a primeira menção ao termo ‘Epistemologia Social’ surgiu em 1952, na obra intitulada *‘Foundations of a theory of Bibliography’*, de autoria de Jesse Shera e Margaret Egan, publicada no periódico *Library Quarterly*. Embora Furner (2004) declare que Egan deveria receber o crédito pela criação do conceito, o fato é que ela faleceu em 1959 e, sendo assim, Shera foi o principal responsável por dar continuidade à discussão da Epistemologia Social.

Margaret Egan também foi bibliotecária, professora e participante do movimento da Escola de Chicago. É autora de *‘The Classified Catalog: basic principles and practices’*, publicado originalmente em 1956 e traduzido para o português em 1969. Furner (2004), no

artigo “*A Brilliant Mind: Margaret Egan and Social Epistemology*”, evidencia a participação e a contribuição de Egan para com a Epistemologia Social, por meio de uma discussão crítica a respeito da atribuição de autoria desta teoria à Shera. Além disso, o autor disponibiliza uma bibliografia de modo a permitir que a área conheça um pouco mais sobre o trabalho de Egan, o que faz com que o texto de Furner (2004) se torne referência no que tange aos feitos desta pesquisadora.

Outro ponto a ser considerado é que, de acordo com Wright (2013), tanto Shera quanto Egan estavam cientes da influência da proposta ser divulgada por Shera, uma vez que, pela época, uma pesquisa originalmente elaborada por uma mulher não teria o mesmo prestígio e nem a visibilidade que um trabalho feito por um homem. Além disso, Shera já possuía uma carreira consolidada por meio das instituições que ele havia trabalhado e, conforme o movimento da Escola de Chicago começou a perder força na Universidade, a proposta de teorias um pouco mais ousadas se tornava mais difícil, o que motivou Shera a ir para a *Western Reserve University*. Conforme palavras do próprio Shera registradas por Wright (2013):

Uma das razões que eu queria ir, e uma das razões para que Margaret Egan queria que eu fosse, era que ali estava uma chance; Ela e eu tínhamos tentado mantê-los interessados em toda esta área de documentação, automação e máquinas... o que foi terrivelmente difícil em Chicago. E Margaret disse: ‘Esta é uma oportunidade para você ir para a Western Reserve e executar a sua própria escola e desenvolver algo nessa linha’.
(WRIGHT, 2013, p. 23, tradução nossa)

Por conta dessa decisão de Shera e Egan, e dado ao falecimento da pesquisadora antes da publicação da teoria da Epistemologia Social, a comunidade científica costuma atribuir o crédito somente ao autor, desconsiderando, portanto, o empenho de Egan na construção desta teoria antes de sua publicação oficial. Sendo assim, entende-se que houve um consenso de ambos os pesquisadores no que tange às publicações sobre a Epistemologia Social, no qual o objetivo seria o de ‘driblar’ a barreira sexista da comunidade científica da década de 1960 e 1970, para conseguir a efetiva publicação da teoria.

Retomando a carreira de Shera na Universidade de Chicago, é necessário destacar que Lee Pierce Butler foi seu professor e pode ter influenciado consideravelmente na visão que Shera possuía da Epistemologia Social. Já no início da sua obra, Butler (1971, p. XXI) ressalta que “O ensaio que se segue [...] é dirigido, não aos pesquisadores, propriamente, mas aos praticantes atarefados, na esperança de ganhar a sua simpatia para a tentativa que

ora se inicia de estabelecer essa tão necessária ciência da Biblioteconomia”. A partir disso, o texto segue dividido em seis capítulos, quatro deles que deveriam nortear as bases dessa Biblioteconomia científica. São eles: I – Natureza da ciência; II – O problema sociológico; III – O problema psicológico e; IV – O problema histórico.

Em linhas gerais, a cientificidade da Biblioteconomia seria garantida uma vez que o foco da prática biblioteconômica se detivesse na sua função, especialmente na função social da atividade, relativizando a preocupação com o processo. Essa responsabilidade social e o olhar atento à comunidade é uma herança do pragmatismo da Escola de Chicago que busca, na teoria, formas de realizar pesquisas que resultem em algo útil para a sociedade.

Já a Epistemologia Social foi pensada como “Uma disciplina epistemológica, um corpo de conhecimento sobre o próprio conhecimento. [...] os meios pelos quais o conhecimento é coordenado, integrado e posto a trabalhar são, até aqui, um quase irreconhecido campo de investigação” (SHERA, 1977, p. 11). A chave da Epistemologia Social é o processo de comunicação da informação, e todo o fluxo de produção, circulação e uso desse conhecimento comunicado visto como um produto intelectual (ODDONE; MENEZES, 2010). O próprio Shera inicia o texto corroborando com a ideia de Platt (1959 *apud* SHERA, 1977) de que a necessidade de informação é a quinta necessidade do ser humano. Ou seja, ao retomar todo o desenvolvimento da fala, da escrita, da linguagem cerebral e de colocar a tentativa do registro do que está na mente humana como uma necessidade desse ser pensante, Shera perpassa, implicitamente, pelas quatro bases que fundamentariam a Biblioteconomia científica de Butler como forma de justificar sua teoria.

Quando Shera (1977) se atenta ao indivíduo e coloca a Epistemologia Social para dialogar não com o conhecimento em si, mas com o processo de comunicação do conhecimento, é possível inferir que o autor caminha na direção de que é a ciência que deve se adaptar aos problemas e não o contrário. Assim, a sua tese se aproxima do que filosoficamente se conceitua como “Epistemologia” ou “da natureza da ciência”. O problema sociológico e o psicológico levantado por Butler (1971) também pode ser identificado no decorrer de todo o texto da Epistemologia Social, inclusive há um trecho que diz

Mas nem os epistemologistas, nem os psicólogos desenvolveram e ordenaram um corpo compreensivo do conhecimento sobre diferenciação intelectual e a integração do conhecimento dentro de uma organização social complexa. Os sociólogos, embora tenham dirigido suas atenções para o comportamento dos homens em grupos, não prestaram a devida atenção

nas forças intelectuais que modulam as estruturas sociais e as instituições.
(SHERA, 1977, p. 11)

E, com relação ao problema histórico, Shera (1977, p. 10) afirma que “a história registrada do pensamento, sugere que o conhecimento humano aumenta em volume e em complexidade, tornando-se cada vez mais interdependente à fragmentação”. Essa decomposição do conhecimento humano e que o autor também chama de ‘especialização’ é, na verdade, um reflexo do que estava acontecendo no contexto norte-americano nas décadas de 1950 e 1960. O aumento da produção científica e tecnológica proveniente do pós-guerra e o aumento de bibliotecas voltadas ao atendimento de cientistas de áreas específicas do conhecimento ocorre, nos Estados Unidos da América (ARAÚJO, 2018), justamente para dar conta dessa produção de informação sustentando a posição de Shera.

Outro ponto singular na concepção teórica da Epistemologia Social de Shera é a sua necessária relação com a prática. Para ele, a Epistemologia Social deve, também, ser uma disciplina prática na medida em que todo esse discurso precisa refletir sobre o impacto do avanço tecnológico no cotidiano. A Epistemologia Social permitiria a ‘aculturação da máquina’, ou seja, possibilitaria um olhar social por parte deste profissional que vivencia esse avanço tecnológico em sua atividade prática. Assim, se demonstra, mais uma vez, a presença do pragmatismo da Escola de Chicago já que, mesmo com a chegada dos computadores, o foco é no usuário, na sociedade, e não no processo por si só.

É possível ainda identificar na obra de Shera a continuidade do trabalho de Butler em 1933 na afirmação de que “existe uma afinidade muito importante entre biblioteconomia e epistemologia social, pois a biblioteconomia é baseada em fundamentos epistemológicos” (SHERA, 1977, p. 11). Colocando, assim, a Biblioteconomia e o bibliotecário como produtores de conhecimento científico, e não como “um criado cujo único propósito é apanhar e carregar aparas bibliográficas” (SHERA, 1977, p. 11).

Sendo assim, a Epistemologia Social serviria como fundamento para esta Biblioteconomia científica defendida pelos membros da Escola de Chicago. Com o tempo e com a consolidação da Ciência da Informação enquanto uma área abrangente de saberes disciplinares (a exemplo da Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia), Shera e Egan acabam por contribuir na fundamentação teórica da então Ciência da Informação no decorrer de 1960 a 1980, sob os moldes do pragmatismo da Escola de Chicago.

Ou seja,

A perspectiva material e histórica do conhecimento que está refletida na teoria da Epistemologia Social, disseminada inicialmente por Egan e Shera e que em anos posteriores foi ampliada por outras visões, é uma alternativa válida para alicerçar teoricamente os estudos acerca das temáticas que a área da Ciência da Informação desenvolve, especialmente referente aos produtos intelectuais e aos processos que compreendem a comunicação e a divulgação das pesquisas científicas (ODDONE; MENEZES, 2010, não paginado).

Todavia, é preciso ressaltar que Shera não se posicionava contrário a existência da Ciência da Informação. Na verdade, pelo fato dos ‘especialistas em informação técnica’ se voltarem à organização e recuperação de informações científicas e tecnológicas – em decorrência da Segunda Guerra Mundial e da Guerra Fria e também em consequência de a área ter se originado com um caráter interdisciplinar não muito comum para época –, é esperado que não houvesse uma clara definição das posições que ocupavam tanto a Ciência da Informação, quanto a Biblioteconomia e a Documentação.

Em 1977, Shera em coautoria com Cleveland afirma que a Ciência da Informação, para ser aceita como uma disciplina acadêmica, precisaria encontrar um fundamento forte, teórico e claro, estruturado a partir de noções consistentes da informação. Neste mesmo artigo, os autores fazem citações a outros pesquisadores e a eventos reconhecidamente da Ciência da Informação, como a teoria da ‘*Informatika*’ de Mikhailov, o artigo ‘*As we may think*’ de Vannevar Bush, e a ‘*Royal Society Scientific and Information Conference*’ que ocorreu em Londres, no ano de 1948 (SHERA; CLEVELAND, 1977).

Utilizando as palavras de Presley, se considera que

Shera e Egan forneceram um ótimo serviço para a Biblioteconomia e Ciência da Informação. Ao introduzir a ideia da Epistemologia Social, eles criaram um novo olhar para os serviços biblioteconômicos e práticas de informação (PRESLEY, 2006, p. 27, tradução nossa).

Permitindo, assim, que o debate epistemológico e pragmatista iniciado no movimento da Escola de Chicago, perpassasse pela Biblioteconomia e continuasse suscitando discussões, tantos anos depois, na Ciência da Informação atual.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o exposto, é notável que a Epistemologia Social publicada em nome de Shera deslinda discussões que ultrapassam em muito as quatro páginas publicadas em 1977, no periódico brasileiro “Ciência da Informação”. Jesse Hauk Shera foi um bibliotecário engajado com sua área, atuante e crítico, o que se destaca não só pela sua trajetória

profissional em instituições renomadas, mas pelas suas próprias produções científicas, a exemplo do artigo aqui analisado.

É interessante perceber que as obras principais de Shera foram traduzidas e publicadas no Brasil, ressaltando a importância da contribuição do autor para o desenvolvimento da Biblioteconomia e Ciência da Informação brasileira. Zandonade (2004) destaca que três textos completos foram publicados pelo periódico *Ciência da Informação*, vinculado ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), incluindo a teoria da Epistemologia Social.

A Epistemologia Social é o tipo de texto que sempre é possível retomar e fazer novas reflexões e que, nessa pesquisa, foi abordada sob a ótica do movimento intelectual denominado Escola de Chicago. Acredita-se que o fato do movimento ter se originado na Universidade de Chicago e por ter, como um de seus membros, Lee Pierce Butler, ex-professor de Shera, tenha influenciado não só nas concepções que Shera teve da Biblioteconomia norte-americana, mas em sua posição política na defesa de uma Biblioteconomia científica e nas críticas que o autor fazia para a recém-chegada *Ciência da Informação*.

O contato do autor com profissionais como Ranganathan e sua posição na *American Library Association* contribuíram para que sua teoria tivesse maior visibilidade nas discussões científicas tanto da Biblioteconomia quanto da *Ciência da Informação*. Também, pela trajetória de Shera e de Egan na construção dessa teoria, subentende-se que a Epistemologia Social foi pensada e concebida com cautela, uma vez que a publicação se fez sob o vínculo institucional da *Western Reserve University*, quando o movimento da Escola de Chicago na Universidade de Chicago estava enfraquecido.

A abordagem do método histórico para a realização deste artigo, bem como o estudo aprofundado do movimento da Escola de Chicago e de suas bases fundamentais permite fazer inferências sobre o contexto científico e acadêmico da teoria da Epistemologia Social. A leitura esmiuçada do texto aponta para diversos pontos de aproximação entre o que era debatido tanto pelo movimento da Escola de Chicago quanto por Butler, em 1933.

O texto faz relações, de forma indireta, com os quatro pilares que fundamentam a cientificidade da Biblioteconomia apontados, primeiramente, por Butler. Estes pilares voltados à natureza da ciência e aos problemas psicológicos, sociológicos e históricos, são abordados claramente por Shera, antes do autor apresentar, de fato, sua proposta de disciplina. Inclusive,

estas quatro temáticas são dispostas no texto como uma forma de justificar a existência (e a necessidade) de uma Epistemologia Social.

A presente pesquisa conseguiu, portanto, identificar o contexto histórico da proposta de Shera, bem como apontar as relações da teoria com o movimento da Escola de Chicago, no qual o autor é um dos membros mais respeitados. Dessa forma, este artigo contribui para a produção científica da área voltada à epistemologia e a pesquisadores que, assim como Shera, perceberam/em a relevância da discussão teórica e epistemológica na Ciência da Informação.

Por fim, entende-se que pesquisas desta natureza auxiliam os pesquisadores voltados aos estudos históricos e epistemológicos da área a encontrarem novas tendências de pesquisa, uma vez que discussões históricas e teóricas ainda são muito presentes na produção científica nacional em Ciência da Informação. Como pesquisas futuras, identifica-se a necessidade de que estudos desta mesma natureza sejam realizados a fim de identificar outras possibilidades de discussão que envolvam a teoria da Epistemologia Social, o movimento da Escola de Chicago e a contribuição de outros personagens importantes para a história da Biblioteconomia e da Ciência da Informação.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O sujeito informacional no cruzamento da Ciência da Informação com as Ciências Humanas e Sociais. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia, 2013. Disponível em: <https://goo.gl/UjxPR3>. Acesso em: 20 jun. 2019.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **O que é ciência da informação**. Belo Horizonte: KMA, 2018. 132 p.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila *et al.* A contribuição de J. H. Shera para a Ciência da Informação no Brasil. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 71-89, set. 2010. ISSN 1414-0594. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/712/pdf_35. Acesso em: 25 jun. 2019.

ASSOCIATION FOR INFORMATION SCIENCE AND TECHNOLOGY. **Pioneers**: Jesse Hauk Shera. 2015. Disponível em: <https://www.asist.org/pioneers/jesse-hauk-shera/>. Acesso em: 25 jun. 2019.

BECKER, Howard. A Escola de Chicago. **Mana**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 177-188, out. 1996. Disponível em: <https://goo.gl/7ZFhe8>. Acesso em: 20 jun. 2019.

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

BUTLER, Pierce. **Introdução a ciência da biblioteconomia**. Tradução: Maria Luíza Nogueira. Rio de Janeiro: Lidador, 1971. 86p. Título original: An Introduction to Library Science.

CAPURRO, Rafael. Epistemologia e ciência da informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia, 2003. Disponível em: <https://goo.gl/RB9PcG>. Acesso em: 19 jun. 2019.

EUFRASIO, Mário Antônio. A formação da Escola Sociológica de Chicago. **Plural** (Online), São Paulo, v. 2, p. 37-60, dez. 1995. ISSN 2176-8099. Disponível em: <https://goo.gl/MMuoNG>. Acesso em: 20 jun. 2019.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. Aspectos especiais de estudos de usuários. **Ciência da Informação, [S.l.]**, v. 12, n. 2, dez. 1983. ISSN 1518-8353. Disponível em: <https://goo.gl/6Yo3xs>. Acesso em: 20 jun. 2019.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à biblioteconomia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2007. 112p.

FRANCELIN, Marivalde Moacir. Epistemologia da Ciência da Informação: evolução da pesquisa e suas bases referenciais. **Perspectivas em Ciência da Informação**. Belo Horizonte, v. 23, n. 3, p. 89-103, set. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362018000300089&lng=pt&nrm=isso. Acesso em 19 jun. 2019.

FURNER, Jonathan. "A Brilliant Mind": Margaret Egan and Social Epistemology. **Library Trends**, Los Angeles, v. 52, n. 4, p.792-809, 2004. Disponível em: <https://www.ideals.illinois.edu/bitstream/handle/2142/1698/Furner792809.pdf?sequence=2&isAllowed=y>. Acesso em: 26 jun. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p. ISBN 9788522458233.

GROSSMAN, Hal B. 'Without Reserve': Jesse Shera in the Wilson Library Bulletin and Elsewhere 1961-1970. **Library and Information History**, v. 26, n. 2, jun. 2010. p. 152- 69. Disponível: <https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1179/175834910X12651250207957?needAccess=true>. Acesso em: 25 jun. 2019.

HARTEL, Jenna. **Welcome to Library and Information Science**. 2012. Página online retirada do artigo publicado pela Journal of Education for Library and Information Science, v. 53, n. 3. Disponível em: <https://welcometolis.weebly.com/>. Acesso em: 25 jun. 2019.

KARPINSKI, Cezar *et al.* A produção nacional sobre epistemologia em ciência da informação: aspectos teóricos e filosóficos (2003-2018). **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia, S.l.**, v. 13, n. 2, p.185-195, 28 nov. 2018. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pscib/article/view/42397/21478>. Acesso em: 20 jun. 2019.

LIRA, Bruno Carneiro. **O passo a passo do trabalho científico**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. ISBN: 9788532648198.

MARCONI, Marina de Andrade (Col.); LAKATOS, Eva Maria. **Fundamento de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 315p. ISBN 8522440158.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 33. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 108p. ISBN 9788532611451.

ODDONE, Nanci. Revisitando "epistemologia social": esboço de uma ecologia sociotécnica do trabalho intelectual. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 1, p.108-123, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1190/1361>. Acesso em: 18 set. 2019.

ODDONE, Nanci Elizabeth; MENEZES, Vinícius Souza. Situando a epistemologia social no contexto da ciência contemporânea. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11., 2010, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia, 2010. Disponível em: <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/993/Situando%20-%20Oddone.pdf?sequence=1>. Acesso em: 26 jun. 2019.

ORTEGA, Cristina Dotta. Relações históricas entre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. **DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação**, v.5, n.5, out., 2004. Disponível em: http://www.dgz.org.br/out04/Art_03.htm. Acesso em: 20 jun. 2019.

PRESSLEY, Lauren. **Social Epistemology in Library and Information Science**. [S.l.], 2006. Disponível em: <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.580.8008&rep=rep1&type=pdf>. Acesso em: 26 jun. 2019.

SANTOS, Ana Paula Lima dos; RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca. Biblioteconomia: gênese, história e fundamentos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 9, n. 2, p.116-131, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://goo.gl/4BgZKo>. Acesso em: 20 jun. 2019.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**. Belo Horizonte, v. 1, n.1, p. 41-62, jan./jul. 1996. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235/22>. Acesso em: 19 jun. 2019.

SHERA, Jesse Hauk. Toward a theory of Librarianship and information science. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, dez. 1973. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/30/30>. Acesso em: 25 jun. 2019.

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

SHERA, Jesse Hauk. Epistemologia social, semântica geral e biblioteconomia. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, jun. 1977. ISSN 1518-8353. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/92>. Acesso em: 25 jun. 2019.

SHERA, Jesse Hauk; CLEVELAND, Donald B. History and foundations of Information Science. **Annual Review of Information Science and Technology (ARIST)**. Washington. n. 12, p. 249-275, 1977.

SHERA, Jesse Hauk; EGAN, Margaret Elizabeth. **Catálogo sistemático: princípios básicos e utilização**. Brasília, DF: Ed. Univ. Brasilia, 1969. 174p.

SHERA, Jesse Hauk; FOSKETT, D. J. **Documentation and the organization of knowledge**. Hamden: Archon Books, 1966. 185p.

SILVA, Antonio Wagner Chacon; NUNES, Jefferson Veras. Práticas informacionais como paradigma: por uma teoria social da informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014, Belo Horizonte. **Anais[...]**. Belo Horizonte: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia, 2014. p. 237 - 255. Disponível em: <http://enancib2014.eci.ufmg.br/documentos/anais/anais-gt1>. Acesso em: 20 jun. 2019.

SIQUEIRA, Jéssica Câmara. Biblioteconomia, documentação e ciência da informação: história, sociedade, tecnologia e pós-modernidade. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p.52-66, set./dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v15n3/04.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2019.

VIEIRA, Keitty Rodrigues. **A contribuição de Jesse Shera para o campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação**. 2016. 55 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia - Hab. Gestão da Informação), Centro de Ciências Humanas e da Educação, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

VIEIRA, Keitty Rodrigues; KARPINSKI, Cezar. A Escola Sociológica de Chicago e a Ciência da Informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia, p. 400-408. 2018. Disponível em: <https://goo.gl/xcZc9G>. Acesso em: 20 jun. 2019.

WRIGHT, Herbert Curtis. **Jesse Shera, Librarianship and Information Science**. Sacramento (CA): Library Juice Press, 2013.

ZANDONADE, Tarcisio. Social epistemology from Jesse Shera to Steve Fuller. **Library Trends**, v. 52, n. 4. 2004. p. 810-832. Disponível em: <https://www.ideals.illinois.edu/bitstream/handle/2142/1705/Zandonade810832.pdf?sequence=2&isAllowed=y>. Acesso em: 18 set. 2019.